

E-BOOK

VI JORNADAS DE OBSTETRÍCIA



Por uma vida melhor...

CESPU - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE VALE DO AVE

FAMALICÃO

28 e 29 de Novembro de 2013

Ficha técnica

EDITOR

CESPU, CRL: COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO E UNIVERSITÁRIO

Título: VI Jornadas de Obstétrica – Por uma vida Melhor

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO:

Albina Sequeira; Catarina Cordeiro; Paula Janeiro & Catarina Amaral

COMISSÃO EDITORIAL:

Albina Sequeira; Catarina Cordeiro; Paula Janeiro & Catarina Amaral

Design:

António Sequeira

Divulgação: **VI Jornadas de Obstétrica**

Suporte: **E-book (formato .pdf)**

ISBN: **978-972-99165-3-3**

Nota: todos os artigos publicados são propriedade da CESPU pelo que não podem ser reproduzidos para fins comerciais, sem a devida autorização.

A responsabilidade pela idoneidade e conteúdo dos artigos é única e exclusiva dos seus autores.

ÍNDICE

1.	OBESIDADE INFANTIL: ARTIGO DE REVISÃO -----	4
	Ana Maria Martins Morais	
2.	COMO SE RELACIONAM OS JOVENS COM O SEU CORPO? -----	14
	Maria Isabel Barreiro Ribeiro & António José Gonçalves Fernandes	
3.	INFERTILIDADE: UMA REALIDADE PRESENTE -----	23
	Adriana Jorge da Silva Pereira Vaz Machado & Ângela Marisa Vaz Meira	
4.	ATITUDES E COMPORTAMENTOS DOS JOVENS RELATIVAMENTE AO DESTINO A DAR AOS RESÍDUOS DE MEDICAMENTOS -----	29
	Maria Isabel Barreiro Ribeiro & António José Gonçalves Fernandes	
5.	PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS: PRÁTICAS PARA A PREVENÇÃO DA INFEÇÃO DO COTO UMBILICAL DO RECÉM-NASCIDO – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA -----	37
	Graziela Mendes	
6.	A MULHER NO CLIMATÉRIO, QUE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM ---	47
	Mário Cardoso; Helena Presado; Andrea Carvalho; Dora Carteriro & Tiago Nascimento	
7.	SATISFAÇÃO SEXUAL NA MEIA-IDADE -----	51
	Helena Presado; Mário Cardoso; Andrea Carvalho; Dora Carteriro & Tiago Nascimento	
8.	COMUNICAÇÃO INTRAUTERINA: PROMOÇÃO E INTERVENÇÃO -----	56
	Adriana Jorge da Silva Pereira Vaz Machado & Ângela Marisa Vaz Meira	
9.	ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM FACE AO ABORTAMENTO ESPONTÂNEO -----	63
	Amandina Borges & Teresa Correia	
10.	SABERES E COMPETÊNCIAS DO PAI, COM PREPARAÇÃO PARA O PARTO, DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO -----	77
	Olga Maria Telo Pousa	
11.	MAUS –TRATOS FETAIS -----	86
	Leandra Cordeiro	

4 ATITUDES E COMPORTAMENTOS DOS JOVENS RELATIVAMENTE AO DESTINO A DAR AOS RESÍDUOS DE MEDICAMENTOS

Maria Isabel Barreiro Ribeiro¹ & António José Gonçalves Fernandes²

- 1) Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Bragança, Investigadora do Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Colaboradora da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior, xilote@ipb.pt
- 2) Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Bragança, Investigador do Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, toze@ipb.pt

RESUMO: Conhecer as atitudes e os comportamentos adotados pelos jovens relativamente aos medicamentos fora da validade é o objetivo deste estudo. Os dados foram recolhidos com recurso a um questionário autoadministrado a jovens estudantes que frequentavam uma instituição pública do Interior Norte de Portugal.

Nesta investigação, de natureza quantitativa, observacional, transversal e descritiva, participaram 372 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (63,2%). Os estudantes tinham idades entre os 17 e os 37 anos e frequentavam um curso do 1º ciclo.

A esmagadora maioria dos estudantes tem o hábito de manter medicamentos em casa (92,7%) e considera que os fármacos têm efeitos nocivos para o ambiente e para o ser humano quando não são depositados no local e da forma adequados (84%). Quanto ao destino a dar aos medicamentos fora de validade, 47% entregam-nos na farmácia, 36,8% depositam-nos no lixo normal, 14,6% mantêm-nos guardados, no mesmo local onde estão armazenados os restantes medicamentos, enquanto 1,6% dos estudantes opta por outros destinos, nomeadamente, a sua reutilização (consumo animal e humano) ou entrega em outros locais que não a Farmácia (ex: Centros de Saúde e Hospitais). A maioria considera que o destino que dá aos resíduos dos medicamentos não é o correto (42,3%) ou não sabe se é o mais adequado (9,7%). Apesar de 82,8% dos estudantes terem o hábito de ler o folheto informativo dos medicamentos, apenas 34,1% garante ter recebido informação através deste, sobre o destino adequado a dar aos medicamentos após o término do seu prazo de validade.

Palavras-Chave: Medicamentos. Resíduos, Ensino superior, Jovens, Atitude.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são, na nossa sociedade, um produto de consumo em grande escala, acessível a todos os extractos sociais e utilizados por qualquer classe etária (Proença, 2011). Medicamentos para as dores, febres, gripes, entre outros, encontram-se presentes na maioria das residências.

Os medicamentos, como a generalidade dos produtos, possuem uma vida útil, prazo que é determinado pelos seus fabricantes. Durante este prazo, impresso na embalagem do medicamento, o fabricante assegura a sua qualidade e, se utilizado de forma correta, garante o efeito desejado. Os medicamentos pela ação do tempo perdem a sua eficácia assinalando-se a decomposição do princípio ativo e excipientes, devem por isso, findo o prazo de validade, ser devidamente depositados, por forma a evitar os efeitos prejudiciais, quer para o ser humano, quer para o ambiente (Manfio, Maso, Pugens, Liberato & Steppe, 2007; Ferreira, Silva, Paula & Resende, 2005). Os medicamentos fora da validade são uma preocupação relevante para a saúde pública, pois são considerados resíduos tóxicos de acordo com sua composição. Dependendo do grau de toxicidade, podem causar contaminação no meio ambiente. Por isso, não podem ter o mesmo destino dos resíduos comuns (Vaz, Freitas & Cirqueira, 2011).

O Decreto-Lei n.º 366-A/97, de 20 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 162/2000, de 27 de Julho, e pelo Decreto-Lei n.º 92/2006, de 25 de Maio, define os princípios e as normas aplicáveis ao sistema de gestão de embalagens e resíduos de embalagens, a nível nacional e comunitário, no qual se incluem as embalagens e os resíduos de medicamentos.

Por razões de saúde pública e devido à especificidade do medicamento foi criado, em Portugal, o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens e Medicamentos (SIGREM) para a gestão deste tipo de resíduos (embalagens e medicamentos).

A deposição e recolha dos resíduos de medicamentos e suas embalagens assentam fundamentalmente na participação dos consumidores. Estes são incentivados a entregarem nas farmácias os medicamentos fora de uso e/ou com prazo de validade expirado, sendo estas que assumem a responsabilidade pela recepção de resíduos nos próprios estabelecimentos bem como grande parte do esclarecimento do público (Proença, 2011).

O objetivo deste trabalho de investigação consiste em conhecer as atitudes e os comportamentos adotados pelos jovens relativamente aos medicamentos fora da validade.

METODOLOGIA

Nesta investigação, de natureza quantitativa, observacional, transversal e descritiva, participaram 372 estudantes de um total de 5200 estudantes inscritos e a frequentar o 1º ciclo numa instituição pública localizada no Nordeste Transmontano.

Participantes (população e amostra)

Conforme pode ver-se na figura 1, a amostra era, maioritariamente, constituída por alunos do género feminino (63,2%). Os estudantes tinham idade compreendida entre os 17 e os 37 anos, embora a maioria tenha entre 17 a 20 anos de idade (figura 1).

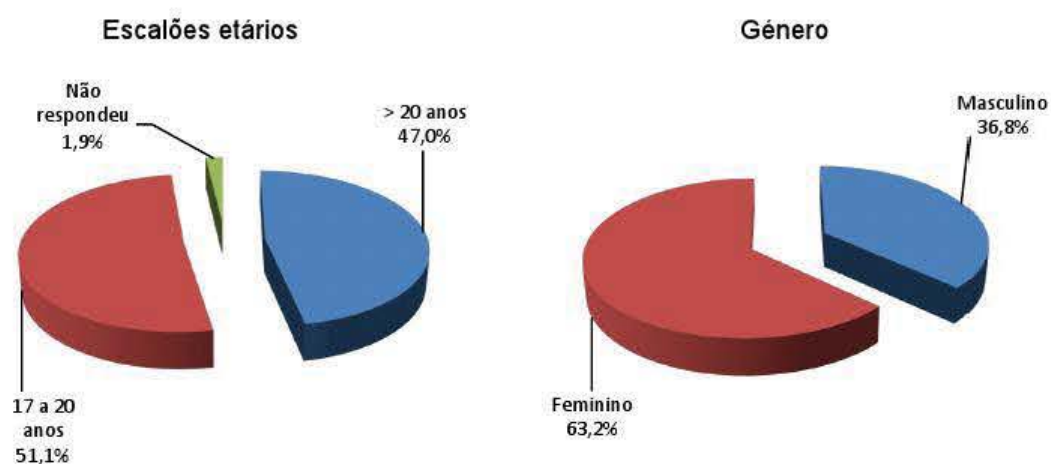


Figura 1 – Distribuição da amostra por género e por escalão de idade

Todos frequentavam um curso do 1º ciclo e estavam distribuídos por área científica da forma que se segue: 18,8% frequentavam um curso das ciências agrárias, 28,5% da área das ciências da educação, 35,8% da área das tecnologias e 16,9% da área da saúde (figura 2).

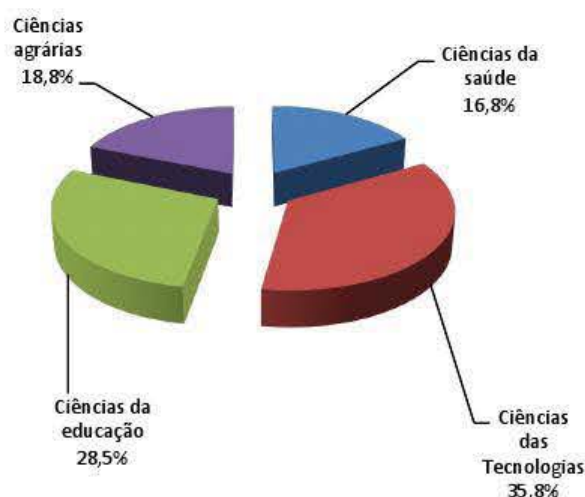


Figura 2 – Distribuição da amostra por área científica

Instrumentos

Os dados foram recolhidos com recurso a um questionário autoadministrado a jovens estudantes que frequentavam uma instituição pública do Interior Norte de Portugal. A aplicação do questionário foi efetuada em contexto de sala de aula, entre os meses de maio e junho de 2011. O questionário continha questões fechadas sobre as características de natureza pessoal (género, idade), académica (área do curso) e questões sobre o hábito de manter medicamentos em casa, o destino a dar aos medicamentos fora de validade, o hábito de ler os folhetos informativos e o conhecimento do impacto dos medicamentos no ambiente quando não lhes é dado o destino adequado.

Procedimentos

Os dados foram editados e tratados com recurso ao *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 21.0. O tratamento de dados envolveu o cálculo de frequências absolutas e relativas uma vez que as variáveis analisadas eram de natureza qualitativa medidas numa escala nominal (Maroco, 2003).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como pode ver-se na figura 3, a esmagadora maioria dos estudantes tem o hábito de manter medicamentos em casa (92,7%); e, considera que os fármacos têm efeitos nocivos para o ambiente e para o ser humano, se não depositados no local e forma adequados (84,0%).

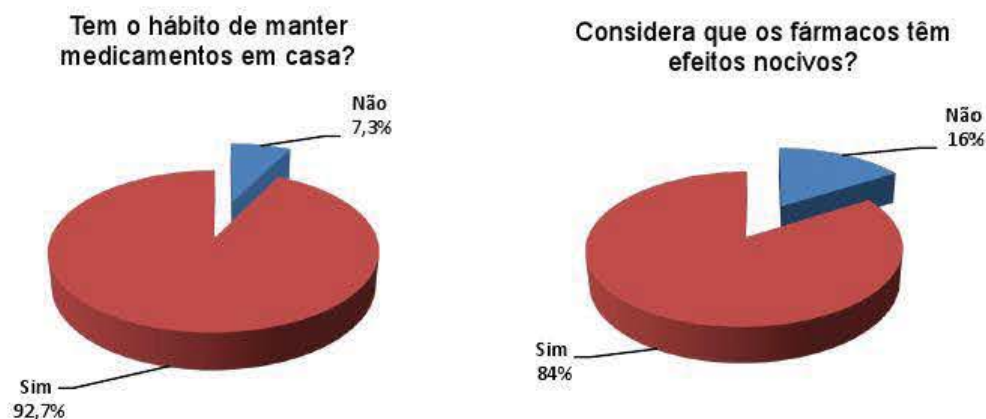


Figura 3 – Hábitos e opiniões dos alunos sobre fármacos

Conforme pode ver-se na figura 4, quanto ao destino a dar aos medicamentos, 47,0% entregam-nos na farmácia, 36,8% depositam-nos no lixo normal, 14,6% mantêm-nos guardados, no mesmo local onde estão armazenados os restantes medicamentos, optando, 1,6% dos estudantes por outros destinos, nomeadamente, a sua reutilização (consumo animal e humano) ou entrega em outros locais que não a Farmácia, designadamente, Centros de Saúde e Hospitais. A mesma figura mostra que a maioria dos alunos considera que o destino que dá aos resíduos dos medicamentos é o correto (48,0%), 42,3% considera que o destino não é adequado e 9,7% não sabe se é o mais adequado.

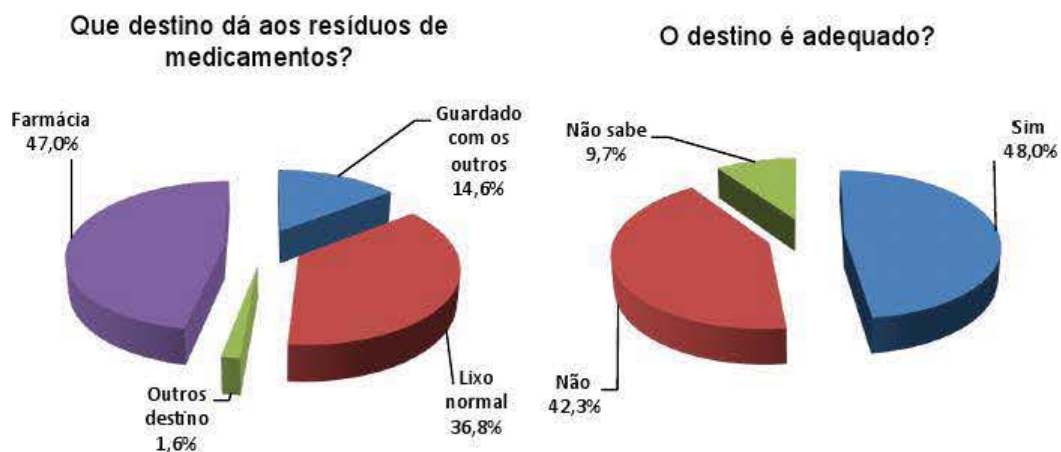


Figura 4 – Destino a dar aos medicamentos

Apesar de 82,8% dos estudantes terem o hábito de ler o folheto informativo dos medicamentos, apenas 34,1% garante ter recebido informação através deste, sobre o destino adequado a dar aos medicamentos após o término do seu prazo de validade (figura 5).

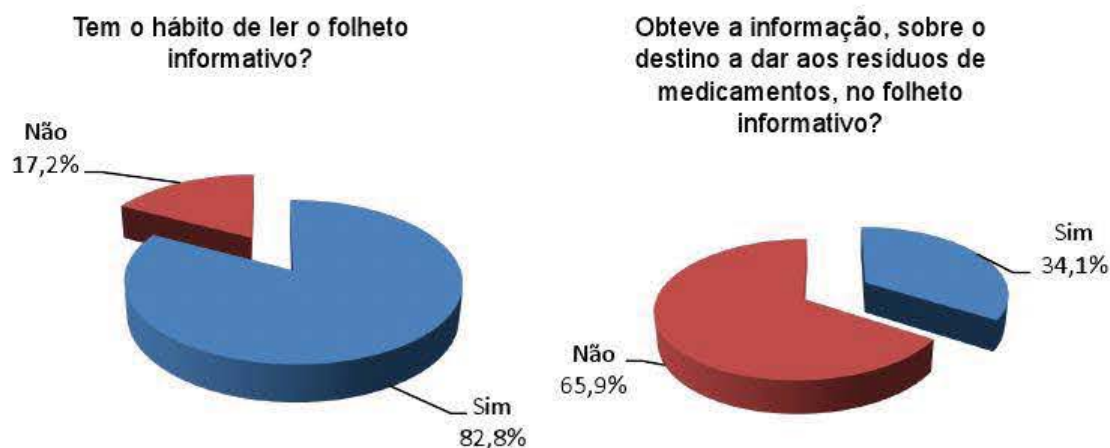


Figura 5 – Hábitos de leitura do folheto informativo

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da análise dos resultados pode concluir-se que a esmagadora maioria dos inquiridos tem o hábito de manter medicamentos em casa (92,7%). Resultados semelhantes foram obtidos por Ferreira, Silva, Paula & Resende (2005) num estudo que incluiu utentes atendidos mensalmente, por profissionais de saúde, no Município de Divinópolis no Brasil. Nesse estudo, os medicamentos estavam presentes em 96,6% das residências.

No presente estudo, dos inquiridos que guardam medicamentos em casa, só 47% apontou como destino adequado a dar aos medicamentos fora de validade, a Farmácia. Resultados semelhantes foram obtidos por Vaz, Freitas & Cirqueira (2011) e Ferreira, Silva, Paula & Resende (2005). De acordo com estes investigadores, os destinos mais comuns dos medicamentos, fora de validade, foram o lixo normal e a sanita. No aterro sanitário municipal, os medicamentos ficam expostos ao tempo e podem gerar riscos de diversas maneiras. Na opinião de Hoppe & Araújo (2012), a falta de informação faz com que as pessoas descartem os medicamentos no lixo comum ou em vasos sanitários. De acordo com as recomendações do INFARMED (Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde), os medicamentos cujo prazo de validade caducou, bem como aqueles cujo aspeto se encontre alterado, por exemplo, mudança de cor, consistência ou cheiro, devem ser entregues na farmácia.

Verificou-se que uma parte significativa dos inquiridos guarda os medicamentos em casa no mesmo local dos restantes medicamentos. Segundo Ferreira, Silva, Paula & Resende (2005), manter medicamentos nas residências não consumidos é um fator de risco para a saúde pela possibilidade de intoxicações provocadas por ingestão acidental ou pela automedicação. Além disso, pode ocorrer diminuição da eficácia do medicamento após a abertura da embalagem mesmo no caso do prazo do medicamento não ter terminado.

Mais de 80% dos estudantes tinham o hábito de ler o folheto informativo dos medicamentos. Um estudo desenvolvido por Silva (2005), no Brasil, mostrou que a leitura dos folhetos informativos era uma prática comum efetuada, por apenas, 63% dos inquiridos.

Por fim, verificou-se que os respondentes estão conscientes e têm conhecimento que os fármacos têm efeitos nocivos para o ambiente e para o ser humano, se não depositados no local e forma adequados (84,0%). Contudo, a maioria não dá um destino adequado aos medicamentos. Os medicamentos são químicos que contêm componentes resistentes que têm, necessariamente, de receber tratamento. Quando colocados no lixo normal ou em vasos sanitários essas componentes infiltram-se nas águas que consumimos em casa.

CONCLUSÕES

A maioria dos respondentes não tem conhecimento do destino a dar aos medicamentos fora de validade. Deste modo, torna-se fundamental insistir na informação da comunidade escolar acerca do destino adequado. Os resíduos dos medicamentos são um problema de saúde pública e ambiental, sendo importante sensibilizar os jovens e a população em geral para as boas práticas ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Decreto-Lei 92/2006 de 25 de maio. Diário da República I série-A. Ministério Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional.

Decreto-Lei n.º 162/2000 de 27 de julho. Diário da República I série-A. Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território.

Decreto-Lei n.º 366-A/97 de 20 de dezembro. Diário da República I série-A. Ministério do Ambiente.

Ferreira, W.; Silva, M.; Paula, A. & Resende, C. (2005). Avaliação de farmácia caseira no município de Divinópolis (MG) por estudantes do curso de farmácia da UNIFENAS. *Infarma*, 17 (7/9): 84-86.

Hoppe, T. & Araújo, L. (2012). Contaminação do meio ambiente pelo descarte inadequado de medicamentos vencidos ou não utilizados, *Monografias Ambientais*, 6 (6): 1248-1262. e-ISSN: 2236-1308.

Manfio, J., Maso, A., Pugens, A., Liberato, B. & Steppe, M. (2007). Determinação do prazo de validade do medicamento carbocisteína xarope através do método de Arrhenius. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 43 (4): 565-570.

Maroco, J. (2003). *Análise Estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.

Proença, P. (2011). *Resíduos de medicamentos: estudo de caso sobre comportamentos, atitudes e conhecimento*. Dissertação de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação. Lisboa: Universidade Aberta.

Silva, E. (2005). *Problematizando o Descarte de Medicamentos Vencidos: para onde destinar?* Monografia como requisito de conclusão do Curso Técnico de Nível Médio em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro.

Vaz, K.; Freitas, M.; & Cirqueira, J. (2011). Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos. *Cenarium Farmacêutico*, 4 (4): 1-26. ISSN: 1984-3380.